



María Helena Andrés

Universo de cores



“A alma não tem idade. Ela está viva no agora da Arte”, disse, certa feita, Maria Helena Andrés. Ela é um testemunho vivo desse pensamento, revelando, aos 102 anos, a mesma inquietude e sensibilidade, o mesmo olhar agudo e o talento desmedido que a impulsionaram para o mundo das telas, esculturas, tintas e palavras, ainda menina.

Artista visual, escritora e arte-educadora, essa mineira — que é reconhecida como uma das pioneiras do Construtivismo em Minas Gerais, mas cuja criatividade não cabe em rótulos —, acredita que “os caminhos da arte são os caminhos da vida, porque arte e vida não se separam”. Talvez, por isso, ela declare que uma de suas referências literárias é a “Carta a um jovem poeta”, de Rainer Maria Rilke, texto em que o autor nascido em Praga afirma que a obra de arte deve nascer por necessidade.

Há muitos anos, Maria Helena Andrés ouviu o chamado da Arte, pois, como Rilke, compreendeu que viver é impreciso, mas criar é preciso: é urgência na alma do artista. Nesta exposição, por meio de 20 belíssimas pinturas, que remetem a amplos azuis, viagens cósmicas e paisagens oníricas, ela nos introduz em seu “Universo de Cores”.

*Desembargador Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Junior
Presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais*



apresenta a obra de



Maria Helena Andrés

Universo de cores

Período da exposição

21 de agosto a 20 de setembro de 2024

Hall do Edifício-Sede do TJMG

Av. Afonso Pena, 4.001 - Serra, Belo Horizonte/MG

TJMG

*Des. Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Junior
Presidente*

*Des. Marcos Lincoln dos Santos
Primeiro-Vice-Presidente*

*Des. Saulo Versiani Penna
Segundo-Vice-Presidente*

*Des. Rogério Medeiros Garcia de Lima
Terceira-Vice-Presidente*

*Des. Estevão Lucchesi de Carvalho
Corregedor-Geral de Justiça*

*Des^a. Kárin Liliane de Lima Emmerich e Mendonça
Vice-Corregedora-Geral de Justiça*

*Des. José Arthur de Carvalho Pereira Filho
Superintendente de Projetos Artísticos e Culturais*

*Sérgio Luiz Galdino
Diretor de Comunicação*

*Mariana Alves de Brito Magalhães
Gerente de Relações Públicas e Publicidade*

*Leonardo Mari
Coordenador de Relações Públicas*

*Cláudia Garcia Elias
Coordenadora do TJMG Cultural*

*Cecília Pederzoli, José Carlos Motta Júnior e
José Israel Abrantes
Fotografia*

*Pedro Henrique Moreira
Identidade visual*

*Isabela Gotschalg Oliveira
Diagramação*

*Curadoria: Marília Andrés Ribeiro
Presidente do Instituto Maria Helena Andrés*

*Expografia: Elena Andrés Valle
Arquiteta do Instituto Maria Helena Andrés*

Depoimentos de Maria Helena Andrés sobre as fases de sua obra

Figurativa

Os caminhos da arte são os caminhos da vida, porque arte e vida não se separam. Minha família foi, nessa época, o centro gerador de energia numa ligação profunda com a terra, as raízes e o meio ambiente.

Construtiva

O desenho rápido linear ia me conduzindo à essência da forma. Um dia, a cruz da via sacra se transformou num poste de luz e surgiram as cidades iluminadas.

Barcos

Relaciono os desenhos de barco às viagens. São aberturas para seguir o desconhecido que existe dentro de nós. Esse espírito de aventura é a bússola que, de certo modo, nos conduz pelo oceano da vida.

Guerra

Nos anos 60, a fase de guerras em preto e branco, motivada pela situação política do Brasil na época, foi uma denúncia à opressão e ao medo.

Madonas

As primeiras madonas eram agressivas, guerreiras, para depois tomarem as direções dos céus, anunciando a fase dos astronautas. As madonas foram uma ponte entre a terra e o céu, entre a guerra e a paz.

Espacial

Viajar sempre foi uma constante na minha vida e na minha arte. Conhecer outros povos, vivenciar semelhanças, conscientizar-me da dimensão do planeta, vê-lo à distância me faz perceber o mundo como uma só e única família.

Mandalas

Mandala, em termos orientais, corresponde a uma necessidade de integração, de criar uma Gestalt, uma forma inteira, onde todos os lados são iguais. A mandala apareceu em minha pintura espontaneamente, gerada por uma necessidade de voar mais alto, por regiões desconhecidas, a fim de descobrir meu universo externo e interno.

Releitura

Releitura do passado. Vivencias que se foram mas não se apagaram.
Posso sentir de novo o entusiasmo da juventude. A alma não tem idade.
Ela está viva no agora da Arte.



Planícies Verdes
acrílica sobre tela
80 X 100cm
2006



Sem Título

acrílica sobre tela

100 X 120cm

2010



Sem Título
acrílica sobre tela
110 X 200cm
1985



O Guardião das Montanhas

acrílica sobre tela

111 X 131cm

1976



Mandala
acrílica sobre tela
140 X 120cm
1984



Amplidão Azul
acrílica sobre tela
92 X 177cm
2006



Sem Título
acrílica sobre tela
120 X 200cm
2008



Sem Título
acrílica sobre tela
120 X 200cm
2008



Paisagem Cósmica

Acrílica sobre tela

110 X 200cm

1985



Viagem Cósmica
Acrílica sobre tela
100 X 200cm
1983



Navegando pelo Cosmos

Acrílica sobre tela

63 X 98cm

1971



Brumas do Amanhecer

Acrílica sobre tela

80 X 100cm

1995



Maria Helena Andrés

Sobre a artista

Maria Helena Andrés (1922) é artista visual, escritora e arte-educadora. Teve sua formação artística no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Nova York. Foi professora e diretora da Escola Guignard nas décadas de 1950/60. Atualmente é professora emérita desta Escola.

Participou de vários salões de belas artes, bienais internacionais de São Paulo, tendo recebido vários prêmios, entre eles a homenagem da Associação Brasileira de Críticos de Arte.

Realizou várias exposições individuais e coletivas no Brasil, Estados Unidos, Europa e América Latina.

Possui obras em diversos acervos públicos e também em coleções particulares no Brasil e exterior.

Realizou trabalhos de integração cultural entre Oriente/Ocidente e várias viagens à Índia, onde participou de seminários e festivais de arte.

É autora dos livros: *Vivência e Arte*, Rio de Janeiro, Agir (1966); *Os Caminhos da Arte*, Petrópolis, Vozes (1977), Belo Horizonte, *C/Arte* (2015); *Oriente-Occidente – Integração de Culturas*, Belo Horizonte, Morrison Knudsen, (1984); *Encontro com Mestres no Oriente*, Belo Horizonte, LuzAzul (1993) e *Maria Helena Andrés – Depoimentos*, Belo Horizonte, *C/Arte* (1998). Foram publicados sobre a artista: *Maria Helena Andrés*, de Almerinda da Silva Lopes, Belo Horizonte, *C/Arte* (2004); *Maria Helena Andrés. Trajetória artística*, de Eliana Andrés Ribeiro, Belo Horizonte, IMHA, 2024 e *Maria Helena Andrés. Fortuna crítica*, organizado por Marília Andrés Ribeiro e Nelyane Gonçalves Santos, Belo Horizonte, IMHA, 2024.

